

41. Os principes... servissem de lhe dar o desengano de seus profundos enganos (H. P. Im. I. 41)

43. Por vos sempre obedecer eles non cessam chorando (Chrest. Arch. 225).

45. Pois nos dá causa a não dissimular quantos enganos ha tres mezes que soffremos (J. B., Dec. 438)

47. Estão arriscados a buscar todos os meyoos possíveis para executar sua vontade. (D de Payva. Cas. 112)

49. As danças, as chacotas, as figuras truanescas e theatraes... a serpear brilhante ao sol estivo nas ruas. (L. C., C. 133)

51. Os bésteiros... promptos a desfechar ao primeiro refulgir dos montantes nu- (A. H. I. N., I. 109).

53. Mandou Rumeção entrar quinhentos turcos pelas minas dos baluartes abrazados (J. Freire)

55. Os sanctos a prégar pobreza, e seguil-a em tudo; e eu que me metta em fausto. Os sanctos a persuadir-me humildade e a metter-se debaixo dos pés de todos, e eu que mostre brios e ufancias (Souza)

57. Os velhos, as mulheres, os meninos que não teem forças, nem armas com que se defender, morrem como ovelhas innocentes. (A. V., S. I. 7)

59. Trabalhar, meus irmãos. (A. C.)

61. Provoca os filhos a voar (Souza).

63. Estancias de proposito fabricadas para hospedar os peregrinos. (Id.)

42. Era mais serviço d'El Rey seguirem sua viagem (J. B., Dec. I. 403).

44. Elle estava um pouco descontente do dia em que se viram passarem algumas cousas (J. B., Dec. I. 420).

46. Os nossos tinham licença para andarem pela Cidade (Id. 422).

48. Entraram todos de volta, sem lhe darem tempo... (Id. 435).

50. As tres naos, depois de venderem aly bem suas fazendas, se foraõ para Goa com sóos os officiaes dellas (Peregr. I. 8).

52. Os soldados tomaraõ para se vestirem (Peregr. 12).

54. Bastam os frios de Coimbra, para satisfazerem a vontade de meus amigos (A. V.).

56. Obriga os juizes a condemnarem (F. M. de M.)—Deviamos de satisfazermos (Id.).

58. Moulana provocava os ouvintes a darem muytos louvores a Mafamedes (Peregr. I. 19).

60. Ganhavão indulgencia plenaria em nos vituperarem e maltratarem (Id. 19)

62. Desejos que todos tinhão de se verem (Id. 39).

64. Estiverão por duas vezes em risco de perderem (Id. 57).

66. Oh! Neptuno, lhe disse, não te espantes De Baccho nos teus reinos receberes (C.)

68. E folgarás de veres a policia Portuguesa na paz e na milicia. (C.)

65. Fazemos trabalhar aos elementos. (A. V.)

67. Verão morrer com fome os filhos charos.
Em tanto amor gerados e nascidos;
Verão os Cafres asperos e avaros
Tirar á linda dama os seus vestidos.
(Lus. 5. 47)

69. ...entre ellas esperamos ...
De achar novas algumas, como
achamos. (Lus. 5.75)

71. Até o sol e a lua e as estrellas não deixamos estar ociosos. (A. V.)

73. Deixae-os morder uns aos outros. (A. H., L. e N., I. 113)

75. Todas as corporações eram obrigadas a contribuir para aquella pomposa festividade. (L. C. 133)

77. Não nos deixeis cahir em tentação. (A. P., Matth. VI.)

79. Deixae vir a mim os pequeninos (Id. ib.).

81. Fazei-os sentar (Id., Ib.).

83. As lagimas a cahir-lhe...
aquelles cavalleiros a pelejar. (A. C. Cam.)

85. Enormes caldeirões a ferver (G.) — E tu a reprovar (C. C. B.).

87. Eram obrigados a recolher-se. (A. H., Mon. I. 144)

89. Lá nessas eras do porvir
longinquo, vejo altares incognitos
erguer-se. (A. C., Os Fast., I. 57)

91. Obrigando-o, por via de tormento a restituir aquillo que tinham occupado. (A. H.)

70. Deleites que servem de escurecerem a razão, e apagar de todo a noticia da eternidade (Luc., ap. Serões 649).

72. Tentaram diffamarem de mim para indignarem a V. Alteza (Couto, ib.) — No qual esperavam concluir (Id. ib.)

74. Com que os devotos do Santo procuraram mostrarem todo o genero de metro e diversidade de lingua (Souza, ib.).

76. Trabalharão quanto puderão pela defenderem (Ib. 127).

78. Pararão... como espantado; de no. verem da maneyra que estavam em ielhos. (Ib. 134)

80. Catorze Reys pequenos...
eraõ obrigados a irem pessoalmente...
levar estas pareas que eraõ obrigados
pagar e fazerem lhe a çumbaya, que
era beijarem lhe o treçado (Ib. 130).

82. Determinamos q tanto que viesse a viração entrar-mos para dentro (Ib. 131)

84. Nas brutas teras... vio a gente terem tão piedoso sentimento. (Lus. 3. 126)

86. Tenhão Religiosos exercicios de rogarem por vosso regimento (Lus 10. 150)

88. Podeis dizer o que quizerdes, sem nos pedirdes as vontades (H. P., Imag. I. 6)

90. Foram dous amigos á casa de outro afim de passarem as horas de sesta (M. B.).

93. Andavão em competencia
om frey Bertolameu as honras,
elle a aborrecellas, ella a entrar-lhe
por casa. (Souza, S. Fr. Bert.
I. 44)

95. Andavam com ella em os
bens da terra : ella a engeital-os,
elles a buscal-os (Id.).

97. Mais vale um passaro na
mão que dois a voar, (Prov.)

98. Isto não he que queiramos recommendarmo-nos (A. P., 2. Có-
rinth. V. 12).

99. Conhecimento... de tanta excellencia, que excita ao que o tem
a perderem a fazenda por alcançarem a honra (H. P., Im. I. 43)

100. Os mesmos ladrões se não sintam de haverem de perder por
este modo o fructo das suas industrias. (A. V., S. I. 87)

101. Saccos de farinha a rolarem. (A. H.)

102. Futuros a rasgarem-se. (C. C. B.)

103. E instantes destes a perderem-se. (A. C.)

104. Era a revolução e a democracia a enfiltrarem-se em toda a
parte. (L. C.)

105. Pareciam serpentes negras a collearem pela ribanceira. (C.
C. B.)

106. Bem a ponto acodem os oiros, mestre, para vos desengana-
rem. (A. C.)

107. Aqui alguns mancebos mais destros fingiam accommetter-se,
pelejarem, vencerem, serem vencidos. (A. H.) — Assaz mostraste
seres cabal para dizer verdade. (A. C.)

108. Miquéas, devemos nós ir pelejar contra Ramoth de Galaad,
ou ficarmos quietos? (A. P.)

109. Affirmavam os zagaes terem visto. (A. H.)

110. Os conflictos deviam ser ahi mais frequentes, e ligarem-se de
modo mais directo. (A. H.)

111. Neste ultimo caso, o do contacto imperfecto, podem ainda
os orgams factores interceptar a passagem do ar em um ponto, e deixa-
rem-na livre no outro. (G. Viana, Pron. Nor.)

112. Possas tu, descendente maldicto
De uma tribu de nobres guerreiros,

92. Verdades sem trabalhares
e padeceres, não as verás tu jamais
(M. B.)

94. Obrigou os que sobrevive-
ram á destruição de sua raça, a
buscarem o amparo dos suevos.
(A. H., Hist. de Port., 29)

96. Não tive de as constranger
a darem esse passo (Ib. 38).

Implorando crueis forasteiros
Seres presa de vis Aymorés. (G. D., Poes. 2. 129)

113. Encantadas alli as almas grandes,
Dos vencidos Tapuyas, inda chorem
Serem gloria e brasão d'imigos feros. (Ib. 120)

114. O habito em que ellas estavam de receberem do Tibre as suas
leis, e de aguardarem sempre do Capitolio o seu destino. (A. C., Os
Fast., XXXI).

115. A superabundancia e horrorosa miseria da escravaria estava
multiplicando ao infinito o numero dos predispostos para abraçarem,
com enthusiasmo, confessarem e defenderem até ao martyrio, uma crença.
(A. C., Os Fast. XXXII).

116. Templos e templos cahiram para se levantarem casaria. (Ib.
XXXVIII.)

117. A falta de christãos habilitados para tractarem materias de
fazenda publica obrigou os reis portuguezes a esquecerem a lei das côr-
tes de 1211, que os inhibia de empregarem judeus em seus serviços. (A.
H., L. e N. I. 138)

118. Chegou o povo a miseria horrivel de devorar carne humana,
e as mães a cevarem-se nos cadaveres dos filhos. (A. H., H. de Port.
I, 28)

119. Os judeus... unindo-se aos vencedores ajudavam-nos a apo-
derarem-se das povoações que combatiam. (Ib. 51).

120. Os animaes monstruosos e hybridos, os centauros, os satyros e
os demonios... pareciam, com visagens truanescas que nas faces mortas
lhes imprimia o esculptor, escarnecerem da colera popular. (A. H.,
ap. Serões 649)

121. A maior parte dellas tendem a se irmanarem. (A. C., ib.)

122. Eis de improviso... á sestra parte... nuvens densas a revolver-
se | a crepitarem | (A. C., Os Fast. I. 131).

123. Ao mesmo instante, do álveo fundo dois gemeos peixes sur-
dem, a ampararem-lhe a quêda, a sotoporem á deusa, ao filho aos seus
recurvos dorsos. (A. C., Os Fast. I. 128).

Obs. Aos exemplos acima colligidos, sobre o uso do infinito pessoal,
ajunctamos aqui outros apresentados por E. Dias, á pag. 245 e 246, de sua
"Syntaxe Historica Portugueza". "Assy tristes caminhando | pola
gram estrelidade | de *morrermos* desejando". (D. de Brito, Canc. Col.,
I, 293) — "...costumã todos *arrancarem* a barba" (P. de M. Gondado,

Hist. da Prov. de S. C., 35) — Costumavão no dia da sua festa levarem-na em procissão pola cidade” (Souza, V. do Arc. I, 281) — “Nem tomem por esto occasion alguns de nom *satisfazerem* pollos serviços que lhes som feitos” (V. Bemf., 127) — “nom filhedes tristeza..., ca tempe averedes para *filhardes* vingança (L. de Linh., 188) “...desejão as mulheres *serê* mãis (Barros; Esp. de Cas., 52, v.) ...os mouros farião aquillo pera *verem*” (Castanh. I, 43) “...estiverão em risco de se perderem” (Aff. de Albuq., Comm. 25) ...“não se contentavão de o *verem* hũa vez” (Souza, I, 411) — Para os constranger a *acompanharem-no* (A. H. ib. 246, 247) — “Bemaventurados sam os que sam perseguidos por *fazerem* justiça (H. P. I. 262) — Os Neros e os Dioclecianos nam atormentavam os Christãos, para lhes *tirarem* a vida, senão para lhes matar a fé (A. V., XI. 528) — Dez vezes que tenhamos lido o Dante, ao chegarmos á descripção da torre de Ugolino, erriçam-se nos os cabellos (H. A., Op. I. 193).

735. De todos esses exemplos, colhidos como amostras do uso que do infinito *pessoal* e *impessoal* faziam os classicos, desde as primeiras épocas da lingua até hoje, colhe-se a impossibilidade de formularem os grammaticos regras seguras sobre o assumpto. As regras formuladas por Jeronymo Soares Barbosa e Frederico Diez, atraz expostas, ficam a quem dos factos que, em sua variedade e incerteza, reagem contra toda systematização grammatical. São ellas, todavia, de grande utilidade, como fio conductor no labyrintho desse uso; completam-se, quando não se contradizem, encarando por duas faces differentes o mesimo problema. Contra as theorias do grammatico lusitano insurgem, em barda, factos de incontestavel vernaculidade, muitos dos quaes vão fazer rosto ao glottologo allemão, p. ex.: *Não nos deixeis-cahir em tentação, deixae vir a mim os pequeninos, fazei-os sentar, provoca-os a voar*, etc. Não é, pois, para extranhar que no emprego dessas duas fórmulas infitivas tropecem a maior parte de nossos escriptores.

A clareza e harmonia da phrase são elementos de primordial importancia para a determinação do infinito *pessoal* ou *impessoal*.

A’ grammatica, pois, apenas compete rastrear, no uso vario e incongruente dos bons escriptores de todas as épocas, o intuito genial deste idiotismo vernaculo, e prescrever alguns preceitos, que melhor se coadunem com a generalidade dos factos. E’ o que vamos fazer firmado no uso geral e orientado pelos dois citados mestres sobre o ponto.

736. REGRAS PARA O EMPREGO DO INFINITIVO PESSOAL E IMPESSOAL.

I. Toda vez que um verbo no INFINITIVO *puro* ou *preposicional* vier na phrase regido de outro verbo, empregar-se-á o *peçoal*, se o seu sujeito for diverso do do verbo regente, ou, sendo identico, for elle conversivel no modo finito; no caso contrario empregar-se-á a fórma *impessoal*.

PESSOAL :

O bom cavalleiro sentiu as asas roçarem-lhe frias pela frente e gelarem as bagas de suor (A. H.) — Trabalha, meu filho, para agradarem tuas obras a Deus (F. M. P.) — Assaz mostrastes seres cabal para dizer verdades (A. C.) = que eras cabal... — Affirmavam os zagaes terem visto... (A. H.).

IMPESSOAL :

Correram a defender Saragoça (A. H., Hist. de Port. I. 65) — Os que buscam recamar-se de avelorios (Ib. XV) — Brados selvagens de guerra começavam a soar ao longe como um trovão rebombando no valle (Id., Bobo 218).

II. Esta regra, entretanto, está sujeita a frequentes restricções nos seguintes casos:

1.º Quando o sujeito do INFINITIVO vier claro em *accusativo* ou *dativo*, emprega-se de preferencia o *impessoal* não obstante ser o sujeito proprio ou diverso do do verbo regente, o que de ordinario se dá com os verbos — *deixar, fazer, ver, ouvir, mandar, obrigar, levar, provocar, etc.*, seguidos de um infinitivo.

Não nos deixeis cahir em tentação (A. P.)—Deixae vir a mim os pequeninos (Id.)—Fazei-os sentar (Id.)—Ainda assim mesmo não vê erguer-se deante de seus olhos os homens, as scenas dos tempos que foram : se não ouve falar as pedras, bradar as inscrições, levantar-se as estatuas dos tumulos (G., Viag. II. 171) — Obrigando-os a restituir... um combate que se viram constrangidos a acceta (A. H., H. de Port. I. 55, 74) ...o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças (A. H., Cur., 10) — Fazemos trabalhar aos elementos (A. V.) — Permite os homêes peccar (Arraiz, Dia. 556) — O sec. XII viu pullular muitas discordias religiosas (A. H., ap. Serões 645) — Ensina-os a aprender (L. C., ib.).

Observa o Dr. E. Carneiro que a interposição de um sujeito no plural nestes casos, arrasta frequentemente para o *peçoal*:

“E o ardiloso cardeal vira os ventos *rondarem* a outro quadrante (L. C.) — “Vi muitos peregrinos *fazerem* itinerarios de sua peregrinação (Paul. d’Aveiro).

2.º Quando o INFINITO vier antes do verbo regente e do sujeito deste; a necessidade da clareza aconselha em qualquer hypothese o *peçoal*:

Para se consolare, os infelizes dormiam tranquillos em seus leitos macios (A. H., ap. Serões 644) — Ao chegarem alli, os inglezes conheceram quão necessaria fôra a sua vinda (Id. ib.) — Outros ha que, com serem mais leaes, furtam a trecheio com unhas mentirosas. (A. de F., ib.).

3.º Quando o INFINITIVO se distancia do verbo regente, ainda a clareza aconselha o *peçoal*, mormente quando um substantivo interposto poderia confundir-se com o sujeito.

Casos ha em que o *peçoal* apparece, apesar das regras, requerido ou pela harmonia ou pela clareza da phrase, ou, ainda, pelo arbitrio do escriptor:

a) *Foram* dois amigos á casa de outro afim de *passarem* as horas de sesta (M. B.) — Bem a ponto acodem os loiros, mestre, para vos enganarem. (A. C.) “Nem tomem por esto occasion alguns de nom *satisfazerem* pollos serviços que lhes som feitos” (V. Bemf., 127 — “...estiverem em risco de se perderem. (A. de Alb., Com. 25) — “...não se contentavam de o *verem* (Sousa, ap. E. Dias). b) Temos *poder* para nor *conservarmos* inteiros (Serões 644) — Temos *auctoridade* para nos *mantermos* em nosso posto (Ib. 644). c) Miquéas, devemos nós ir pelejar contra Ramoth de Galaad, ou *ficarmos* quedos (A. P.) — Possas tu descendente maldicto de uma tribu de nobres guerreiros, implorando crueis forasteiros, *seres* presa de vis Aymorés (G. D.) — Neste ultimo caso, o do contacto imperfeito, *podem* ainda os orgams factores interceptar a passagem do ar em um ponto e *deixarem-na* livre no outro (Gonç. Viana, Pron. Norm.) — Os conflictos *deviam* ser ahi mais requentes e *ligarem-se* de modo mais directo (A. H.) — ...costumã todos *arrancarrem* a barba (Gondavo, H. da Prisão S. Cruz, 35 ap. E. Dias) — “*de-sejã* as mulheres *scrẽ* mães (Barros. E. de Cas. 52. ap. E. Dias).

III. O INFINITIVO regido de *a* sem a regencia expressa de outros verbos, que se podem subentender, fica de preferencia na fórma impessoal:

Eis todos a *bater* nos feitos, eis as lagrimas, eis os alaridos... que é isto? (A. V., S. 1. 260) — Os sanctos a *prégar* pobreza, e seguil-a em tudo; e eu que me metta em fausto: os sanctos a *persuadir-me* humildade, e *metter-se* debaixo dos pés de todos; eu que mostre brios e ufancias (R. de S.) — E lá Entre-Douro-e-Minho aquelles cavalleiros a *petejar* (A. C.) — as lagrimas a *cahir-lhe* (Id.).

IV. O INFINITIVO na funcção de *sujeito* ou de *predicado* poderá ir para o *peçoal*, se quizermos determinar e dar relevo a seu sujeito; no caso contrario ficará no *impessoal*. O mesmo acontece com os infinitivos *complementos* de substantivos e adjectivos, que encerram a idéa de sujeito.

— Exs.:

a) O passearmos todas as manhãs naquelle bairro era-nos habitual (Dr. E. Carneiro) — O passear em manhã fresca e serena nos é muito delicioso (Id., Serões, 646) — E' condão inseparavel dos talentos... o *conglobarem* ao mesmo passo, na sua admiravel unidade, o Bello, o Justo e o Verdadeiro (L. C., ib.) — Viver é lutar (G. D.) — E' feçooso partirmos (Dr. E. Carneiro, ib. 648) — Poucas vezes ou nunca succedeu a Roma *enviarem* príncipes christãos tão magnífico apparatus (M. B. id.) — E' mister *trabalhardes* dia e noite, releva *saldarmos* esta divida de honra (Id. Ib.). b) Olhos tão cansados de a chorarem (A. C.) — Mulheres applicadas... a grangear com trabalho (Souza, ib.) — Estancias de proposito fabricadas para *hospedar* os peregrinos (M. B.).

Obs. Se em -- é feçooso partirmos, releva *saldarmos* — exprimirmos o sujeito pelo pronome obliquo da respectiva pessoa empregaremos o *impessoal*: é-nos feçooso partir, releva-nos saldar...

V. O INFINITO com sentido *depoente* fica de rigor no *impessoal*:

“Os Santos não se consentem *rogar* (Souza)” — Mandá-los prender — Ossos difficeis de *roer*. — ...façanhas asperas de *cometer* (H. P., I. 140) — Não ha cabeças mais duras de *penetrar* e *converter* que as coroadas (A. V., ap. E. Dias.).

VI. Não raro a clareza e harmonia levam escriptores de boa nota á incongruencia de empregar *infinitivos* na mesma relação simultaneamente no *peçoal* e no *impessoal*.

— Exs.:

Aqui, alguns mancebos mais destros fingiam *accommetter-se*, *peleja-rem*, *vencerem*, *serem vencidos* (A. H.) — Os Titães modernos não sobem ao céu para *reptar*, como os antigos, as divindades, senão para a adorem de mais alto e lhe poderem com a sciencia de suas maravilhas entoar o cantico de seus louvores (L. C., ap. Serões, 643) — Emquanto aos descuidosos desembargadores se não deparava lazer e occasião para *folharem* os processos e *lavar* os seus accordãos criminosos (Id., ib.) — Os conegos, porém, segundo parece preferiam *desfructar um terço* das rendas episcopaes em liberdade, a *viverem* claustralmente (A. H. ib.). — Parecia-me a mim, que se haviam de *levantar* todos, e *irem-se* lançar todos aos pés de Christo (A. V., II. 181, ap. (E. Dias) ... bem lhe pode o Príncipe negar o que pedirem e elles *prezarem-se* muito dessas negações (A. V. II. 101, ib.) — ...viu *alvejar* os turbantes, e, depois *surgirem* rostos tostados, e, depois, *reluzirem* armas. (A. H., Cur., 257).

VII. São sempre *impessoaes* os INFINITIVOS *independentes*, como: — *direita volver!*, e os que alguns chamam *infinitivos de narração* (Dr. E. Carneiro, Serões, 640):

Porque favas contadas, elle a dar-me com a cadeira e eu a procurar-lhe a barriga com uma navalha (C. C. B.)

Eis que estala por todo o monte o incendio
E as feras a fugir, fugir as aves,
E as feras a temer na baixa veiga (F. Elys.)

737. INFINITIVO INDEPENDENTE. Emancipa-se o *infinitivo* de sua indole subordinada, e constitue orações independentes nos seguintes casos:

a) Em orações *imperativas*:

Direita volver! — Trabalhar, meus amigos! — O Amazonas desfralda aos ventos o terrifico signal: — Preparar para o combate (V. de Ouro Preto)

b) Em orações *interrogativas directas*:

Trahir eu? Nunca! — E dizer que eu lá estive?

c) Em orações *exclamativas*:

E escapar-se ao cerco de Santarem! Não haver uma seta que me varasse em Sylves!... Era melhor! (R. da S., Od. 44).

Hũa forneira pellada,
E um ferreiro pellado
Terem coração ousado,
Com lingua excommungada
Fallar no Varão sagrado! (G. V., Obs. 482)

Cresce o fumo, augmenta, augmenta,
Tolda-se tudo no ar;
Retine o gladio, e a tormenta
Do fogo e do fumo a estrondar! (Cons. J. Bonifacio)

d) Em orações *optativas*:

Toca, toca, avança, avança!
São horas de combater;
São horas ninguem descança,
Ninguem... vencer ou morrer! (Cons. José Bonifacio)

738. PARTICIPIOS, GERUNDIO E SUPINO. A conjugação latina possuia trez participios correspondentes ás trez épo-

cas do tempo: o presente — *amantem* → *amante*, o passado — *amatum* → *amado*, o futuro da voz activa — *amaturum*, e da voz passiva (gerundivo) — *amandum*. Além destas fórmulas nominaes, contava ainda o gerundio *amandum* → *amando*, e o supino — *amatum, amatu*.

O *participio do futuro* e o *supino* não passaram para a conjugação portugueza. Existem, é certo, em nosso lexico palavras oriundas do part. do fut. da voz activa, como — *vindouro, morredouro, perecedouro*, e da voz passiva, como — *venerando, reverendo, colendo, despiciendo, examinando, doutorando*; porém taes palavras perderam o seu valor verbal original, e funcionam em portuguez como meros adjectivos ou substantivos.

O *participio passado* ou *passivo latino* passou para conjugação portugueza, com aquisição do sentido activo.

O *participio presente* e o *gerundio* figuram ainda em nossa conjugação.

739. O PARTICÍPIO PASSADO. O *participio passado* tinha em latim sentido passivo e era declinavel no singular e no plural. Elle conserva em portuguez esse sentido e a fórmula declinavel em genero e numero sempre que está só ou em composição com *ser* e *estar* na formação dos tempos da voz passiva: *Concluidos os negocios, elle partira; somos amados; estão acabados os trabalhos*.

Dá-se, entretanto, em portuguez, como em latim, o phenomeno da *depoencia* de certos participios, que consiste em ter sentido activo debaixo de fórmula passiva:

a) Assim em latim os participios passados — *veritus* (temido), *ausus* (ousado), *ratus* (julgado), *solitus* (acostumado), *confisus* (confiado), *diffisus* (desconfiado), *cænatus* (jantado), *pransus* (almoçado), *imitatus* (imitado), são *depoentes*, e não teem na phrase o sentido passivo de suas fórmulas, mas o sentido de *participio activo* (de *participio presente*), indicando o que teme, julga, se acostuma. *confia, desconfia, janta, imita*.

b) Semelhantemente o portuguez, emprega o participio passado de muitos destes com sentido *depoente*; quando dizemos, p. ex., *uma pessoa lida, viajada, almoçada*, expri-

mimos um sentido activo de *uma pessoa que lê, viaja, almoça*; ao passo que, se dissermos *uma pessoa opprimida, ultrajada, açoutada*, exprimimos o sentido passivo, proprio dos participios passados, de *uma pessoa que é opprimida, ultrajada, açoutada*.

Os seguintes são alguns dos *participios passados* que o portuguez emprega ordinariamente em sentido *depoente*:

Acreditado	Cansado	Engraçado	Pausado
Almoçado	Commedido	Esquecido	Precatado
Agradecido	Confiado	Esforçado	Precavido
Arriscado	Costumado	Lembrado	Presumido
Arrojado	Crescido	Lido	Recatado
Arrufado	Desconfiado	Moderado	Sabido
Arrependido	Desesperado	Occupado	Sentido
Atirado	Despachado	Ousado	Soffrido
Atrevido	Determinado	Parecido	Valido
Calado	Dissimulado		

c) Dá-se ainda o phenomeno da *depoencia*, quando com verbos *neutros* ou *intransitivos* empregamos, pelo auxiliar *ter* e *haber*, os verbos *ser* e *estar*:

Eram chegados os tempos, são chegados os visitantes da cidade, é nascida a liberdade, está chegando o instante, é vindo o momento.

740. ORIGEM HISTORICA DO SENTIDO ACTIVO DO PARTICIPIO PASSADO. Com os verbos *ter* e *haber* na formação dos tempos compostos adquiriu o *participio passado* exclusivamente sentido activo tornando-se indeclinavel em genero e numero. Este phenomeno se operou lentamente, e consummou-se nos seculos XVI e XVII, sendo o resultado o esvasiamento significativo dos verbos *ter* e *haber*, que passaram, deste modo, para a categoria de verbos *abstractos* ou *auxiliares*. Até essa época, taes verbos guardaram seu valor de verbos attributivos ou predicativos, e os participios, que a elles se aggregavam, mantinham-se *passivos* e *variaveis*, concordando sempre com o objecto dos verbos transitivos: *Elles teem collocados seus cabedaes na Asia (suas in Asia pecunias collocatas habent)*, Com o progresso do espirito analytico, desenvolveu-se um sentido novo com a attenuação ou esvasiamento do verbo e consequente immobilização do participio: *Elles teem collocado seus cabedaes na*

Asia, onde *teem collocado* equivale approximadamente a *collocarem (collocaverunt suas in Asia pecunias)*.

Até o seculo XVI e, mais raramente, no sec. XVII, encontramos o participio variavel:

E quando daqui passares, averás *passadas* as grandes trebulações (C. Arch. 57) — Mui maa cousa avedes *leita* (C. Arch. 94) — Achou o don... en essa mão que tinha *metuda* en seu seo (C. Arch. 100) ...el-rei de quem vosso pae e vós e toda vossa linhagem tantas mercês haveis recebidas (F. Lopes, C. de D. Fern. 112) — Pera gratificação da qual mercê, que tinha *recebida* —

Grão tempo ha já que soube da Ventura
A vida que me tinha *destinada* (C., Obs. 2. 28)

São offerecimentos verdadeiros,
E palavras sinceras, não dobradas,
As que o rei manda aos nobres cavalleiros,
Que tanto mar, e terras tem *passadas*. (Lus. 2. 76)

Nota. O participio passado, construido sem auxiliar, guarda sua indole primitiva, é *passivo e variavel*: Acabada a missa, sahiu o povo.

741. PARTICIPIO PRESENTE. O *participio presente* ou *participio activo* era em latim um *adjectivo verbal* da 3.^a declinação — *amans, -antis, debens -entis, audiens, -entis*. Como adjectivo concordava com o seu substantivo em genero e numero, e como verbo regia o mesmo complemento que as fórmãs do modo finito: *Ranæ petentes regem*. Porém, já no lat. class. se empregava o participio presente como mero adjectivo, sem força verbal, seguido de genitivo, para exprimir não a *acção*, mas o estado do substantivo. Dizia-se *amans virtutis* e *amans virtutem*; no primeiro caso, seguido do genitivo (*virtutis*), *amans* perde a força verbal, e só guarda valor nominal de um adjectivo, que exprime a qualidade ou estado de um substantivo, e corresponde exactamente á nossa actual construcção — *homem amante da virtude* (*homo amans virtutis*); no segundo caso, *amans* conserva o seu valor de *participio*, isto é, participa da natureza do verbo e da do adjectivo, de sorte que a phrase — *homo amans virtutem* = *homem que ama a virtude* (*h. amando a virtude*) não exprime só o estado ou qualidade de um homem que ama a virtude, mas a *acção* de um homem que exerce a virtude, e portanto esse amor. Esta construcção do participio presente dos verbos transitivos

om genitivo, fazendo-o perder o valor verbal e tornando-o **mero** adjectivo, era restricta no lat. class., tendo tomado maior desenvolvimento de Tacito em diante, como nos informa Chassang (*N. Gram. Lat.* 415, 416). Nella temos o germe da *lucta* que se travou entre o *participio presente* e o *gerundio*, que deu em resultado a *victoria* deste e o desaparecimento quasi completo do *participio presente*. A *lucta* iniciou-se na b. lat., onde o *gerundio* substituia por vezes o *participio* do lat. classico.

Até ao sec. XVI, o *participio presente*, com a sua respectiva força verbal, resistiu, como se vê dos seguintes exemplos:

E nostro Senhor *complinte* todas estas cousas, *esguarda de cada dia* aquestes seus santos amoestamentos (Regr. de S. Bento, sec. xiv, xv) — E assi *fugintes* aas penas do inferno, que a vida perduravel possamos pervir (Ib.) — Eu rei don Affonso... seendo são e salvo, *temente* o dia de mia morte, a saude (salvação) de mia alma, e a proe (proveito) de mia molher... fiz minha manda (testamento) (Test. de D. Affonso II, 1214) — *Cobiçante* nos pber cima (termo) aas demandas... estabelecemos... (C. Arch. 24, sec. xiii) — En outro dia de janeiro tomou Monte Moor, o velho, *rompente* o alvor (C. Arch. 133, sec. xiv) — Mandou recados a certos Mouros *estantes* em Cananor (Dec. I. 429, sec. xvi).

742. Deste uso archaico do *participio presente* sobreviveram alguns vestigios em phrases feitas, taes são: *temente a Deus, não obstante isso, tirante isso, mal soante, bem fallante, dependente de, adherente a, passante de* (J. Moreira, Est. da L. Port., I. 93). — Em *lugartenente* (fr. *lieux-tenant*), *mão tente* ou *tenente*, temos visiveis fragmentos da antiga regencia do *part. presente* em ordem *synthetica*. — Fóra estes resquícios da antiga *syntaxe*, o *participio presente* deixou-se inteiramente dominar pelo *gerundio*.

Gerundio

743. O GERUNDIO ou o *gerundivo verbal* da conjug. latina passou para a portugueza, onde se distingue do *partic. presente* (*amante*) não só *morphologicamente* (*amanão*), mas ainda *funccionalmente* em ser um *substantivo verbal*, ao passo que o *participio* é um *adjectivo verbal*.

744. Do conflicto travado entre essas duas categorias grammaticaes, coube a victoria, do sec. XVI em diante, ao gerundio, que absorveu grande parte das funcções do participio, passando este já para a classe dos substantivos, como — *o lente, o negociante*, já para a de meros adjectivos, como — *peessoa bem fallante, assembléa constituinte*. Dest'arte ampliou o gerundio a esphera de sua actividade functional, o que o compensou das perdas que vinha soffrendo em favor do infinito presente.

745. Dada a invasão do gerundio na esphera do participio do presente, duvidas se teem levantado sobre até que ponto se operou este phenomeno, até onde lhe faculta a lingua vernacula esta invasão, ou qual o valor syntactico della.

Absorvendo o gerundio certas funcções do participio, renunciou acaso as proprias?

Lavra sobre estas questões profunda confusão e grave hesitação analytica. Procuremos estudá-las.

746. O GERUNDIO é em lat. um substantivo verbal declinavel em quatro casos: *gen.* — *cantandi*, *dat.* — *cantando*, *accus.* — *cantandum*, *ablat.* — *cantando*. O *nomi-nativo* ou o *caso-sujeito* era supprido pelo infinitivo *cantare*. O *accus.* podia ser regido da preposição *ad* ou *inter* (*cantandum*), e o *ablativo* por *de*, *cum* ou *sine* (*cantando*).

Passou para o port. o gerundio em *-do* (*ablat.*), que na v lingua podia ser regido de — *sem, de, em*:

Estas danças eram a soom dhuumas longas que estonces husavon *sem curando* doutro estormento posto que o hi ouvesse (F. Lopes, Chron. de D. Pedro I, p. 36) — Semelhante he em filharem sandia delleitaçom em algus cousas, com pecado, *sem esperando* boa nem virtuosa fym (L. Cons., 318) — Alevantou como de boamente a estas palavras como *d'acrescentando* o desejo ao pedido (B. Ribeiro, M. e Moça, 112) — *F em começando* de reynar o muy nobre e virtuoso Rey dom Eduarte, fi-nou-se o mestre da cavalaria do meestrado da ordem de Avys (D. Fr. I Alvarez, Chron. do Inf. Sanct. D. Fern. p. 19).

Desta regencia só se tolera hoje a prep. *em*. Com as outras, o infinitivo substituiu o gerundio — *sem curando* = *sem curar*. Igual phenomeno se deu na passagem do *genit. dat.* e *accusat.* do gerundio latino:

Sum cupidus te audiendi = estou desejoso de te ouvir — Aqua utilis est bibendo = a agua é util para beber — Homo ad intelligendum et ad agendum natus est = nasceu o homem para pensar e agir.

Além dessas perdas em favor do infinito, outras ainda se notam, como se pôde ver do seguinte trecho do port. archaico, onde, em vez do gerundio *chorando*, diríamos *de chorar*:

Por vos sempre obedecer
eles não cessan chorando (Chrest. Arch. 255)

474. O GERUNDIO exerce actualmente na pharase as seguintes funcções:

1.^a SUJEITO. O lat. classico não empregava o gerundio como sujeito, a funcção subjectiva podia ser exercida pelo infinitivo: *scribere est utile*. O port. mais frequentemente dá ao infinitivo essa funcção subjectiva: *escrever é util*, e raramente ao gerundio, do qual, entretanto, encontram-se alguns exemplos:

Naas... respondera que o partido havia de ser *tirando-lhes* a todos os olhos (A. V. ap. O. Motta, Q. Philologicas). Em A. Pereira se lê: "A alliança que farei comvosco será *tirar-vos* a todos os olhos direitos", (Reis XI, 2) — Parece (perguntou Pindaro) que *nomeando* logo as pernas dos homens não será erro (R. Lobo, ap. O. Motta, Q. Philologicas) — Pois, attenciosos leitores, seria não corresponder a vossa reconhecida bondade, *omitindo-vos* a interessante nova (C. C. B., ib.) — Se elles talvez errão, he buscando a Deos, e desejando-o achar (*et hi erim fortasse errant, Deum quocentes. et volentes invenire*). A. P., Sabedoria XIII, 6.

Nota. A rara subjectividade de gerundio em portuguez descobriu-a o abalidado prof. Othoniel Motta nos exemplos acima citados de seu curiosos opusculo (Questões Philologicas", que mereceu palavras enco-miasticas do eximio philologo viennense Meyer Lübke.

2.^a PREDICADO NOMINAL. E' menos raro o emprego do gerundio como predicado:

Eu estava orando na cidade Joppe — Ego eram in civitate Joppe orans (A. P., Vulg. lat. XI, 5.) — Foi trabalhando que elle conseguiu vencer a pobreza — E o modo com que elle toma este tempo é não *ll'ando* (A. V., ap. O. Motta, ib.) — Estar partindo.

Em *estar partindo* e *estar a partir*, ha notavel differença: aquella expressão indica *actualidade* da acção, e esta

imminencia. Demais, com o verbo *estar* o gerundio vernaculo substitue o participio latino — *casas cabindo* = *ædes labentes*. (Hor.)

3.^a PREDICADO GRAMMATICAL. O v. port. como o lat. empregava o participio do presente nos chamados *participios* ou *ablativos absolutos*: *En outro dia de janeiro tomou Monte Moor, ROMPENTE o alvor* (Chrest. Arch., p. 133). Posteriormente foi tal participio substituido pelo gerundio, que guarda neste caso francamente seu caractere fundamental de verbo ou de adverbio verbal, como lhe chama M. Lübke, e constitue o predicado grammatical d'uma clausula adverbial: *Reinando Tarquinio Soberbo, veio Pythagoras para a Italia* = *Pythagoras, Tarquinio Superbo regnante, in Italian venit*.

Dá-se, pois, neste caso franca invasão do gerundio na esphera do participio, sem nenhuma modificação de seu valor de subst. verbal, denunciado facultativamente pela preposição *em*, e pelas seguintes circumstancias que exprime:

1.^a — **tempo**: A' noite recebemos recado que fossemos embarcar, em amanhecendo (A. V., C. I. 16) — Os Portuguezes vendo estas memorias, dizia o Cotual ao Capitão (C.)

2.^a — **causa**: Frollalta, como ficava Antiocho em te tu vindo? (C.) — Com os olhos vagando (eu) por este quadro immenso e formosissimo, a imaginação tomou-me azas e fugiu pelo vago indefinido das regiões ideaes. (G., V. 2. 183)

3.^a — **condição**: Tudo quanto ha na capital de Pará, tirando as terras, não val dez mil cruzados (A. V., I. 27)

4.^a — **concessão**: Chovendo embora, irei.

Obs. Em taes clausulas gerundiaes é de rigor posposição do sujeito ao predicado. Até o sec. XVI, porém, tal posposição era facultativa: E eles assi jazendo, appareceu-lhe o dito cavaleiro em avito de palmeyro (em habito de peregrino) (Chrest. Arch., 110). Em Camões se lê: — *prosperamente os ventos assoprando, os portuguezes vendo estas memorias, dizia o Calual...* (cf. isto feito). Em Manoel Bernardes (sec. XVII), encontra-se ainda a mesma collocação, que Antonio de Castilho, criticando, tachava de gallicismo: “Frei Domingos vindo de Tortosa para Valença... se lhe ajuntou no caminho um moço mui confiado, etc.” Havia de dizer: *Vindo Frei Domingos, etc.* Tal construcção, accrescenta o insigne mestre, “mais soa a francez que a portuguez genuino, e se deve evitar com

grande escrupulo" (M. B., Excerptos, II. 304). Entretanto, mais parece soar a *archaismo*, como dos exemplos citados se vê. E' possível, porém, que o *gallicismo* do Pe. M. Bernardes se originasse na confusão da phrase de *participio absoluto* com a de que em seguida passamos a tractar.

4.^a ADJUNCTO ATTRIBUTIVO DO SUJEITO. O portuguez arch., como o lat., empregava o participio presente como *adjunctos attributivos do sujeito* da oração, porém a lingua emprega hoje o *gerundio*:

Cobicante nos pões cima aas demandas... estabelecemos que... seja peado em V maravedis d'ouro (Port. Mon. Hist., L. et Cons., p. 167) = *Desejando* nós pôr termo ás demandas... decretamos que... seja punido em 5 maravedis d'ouro) — Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouvirão, *tendo* rasgado as suas vestiduras, saltarão no meio das gentes, *clamando* e *dizendo*: Varões, porque fazeis isto? (A. P.) = Quod ubi audierunt Apostoli, Barnabas et Paulus, conscissis tunicis suis, exilierunt in turbas, *clamantes* et *dicentes*: Viri, quid haec facitis? (Vulg. Act. Apost., XIV. 13).

Ha aqui igualmente uma flagrante invasão do gerundio na esphera do participio. A funcção attributiva deste passa para o gerundio, que se torna *aposto do sujeito*, sendo conversivel na *oração adjectiva* ou *relativa*, p. ex.:

"Frei Francisco, vindo de Roma, encontrou-se no caminho com um moço mui confiado", ou — Frei Francisco, que vinha de Tortosa, encontrou-se, etc.

Como no caso antecedente, assim neste, era frequente, na v. lingua e hoje no dialecto literario, vir o gerundio regido da preposição *em*:

Tudo, em me vendo chegar, me perguntava por ella (A. C.) — Subamos aquella escaada que é estreita, pera a qual *descendentes* e *ascendentes* a el eram mostrados os anjos (Chrest. Arch., 28) = eram mostrados anjos subindo e descendo — Ho qual em chegando tocou uma corneta (T. Red. pag. 277) — O Sol logo em nascendo vê primeiro (C.) — Pedro em tomando do Reino a governança, a tomou dos fugidos homicidas (C.) — Em vendo os mensageiros, lhes disse (C.) — Mas logo, em não vos vendo, entristecida se murcha (C.) — Comendo alegremente perguntavam (C.) — Dessem-me uma capa de tal condão que, em me emboscando nella, me visse por encanto em longes terras (A. C.) — Depois, tirando o chapeirão, cortejou a turba multa por um e outro lado (A. H.) — A febre, havendo entrado com grande vigor, não quer despedir-se de todo (A. V.) — Chega esfaimado um lobo, *andando a corso* (F. Elys.) — Ha hi uns que *calando* fallam e outros que *fallando* calam (H. P.) — Permaneei na mesma casa comendo e bebendo do que elles tiverem (in eadem domo manete edentes et bibentes, quae apud illos sunt. (A. P., Vulg.).

5.^a ADJUNCTO ADVERBIAL DO PREDICADO. O gerundio se apresenta ainda na phrase como *adjuncto adverbial* ou *circumstancial* de modo, ou instrumento do predicado: *Elles fortaleceram a conjuração nascente não* CRENDO = *conjuratiōnem nascentes non* CREDENDO *corroboraverunt* (Cic.)".

Aqui, é evidente, não houve invasão da esphera do participio, e o gerundio guarda a sua funcção primitiva. Cumpre, porém, observar que, em razão da solidariedade entre o predicado e o seu sujeito, isto é, em razão da intima relação que ha entre a acção verbal e o seu agente, é facil confundir-se o *adjuncto adverbial* do predicado com o *adjuncto attributivo* do sujeito, pois não se pôde modificar a acção sem que se resinta o seu agente. Conhece-se, todavia, que o gerundio pertence ao predicado quando não admite a regencia da preposição *em*, sendo em geral conversivel no infinitivo regido de *a*, p. ex.: O *poeta espalha a fama cantando* ou *a cantar*. É assim: *viver curando* ou *a curar*, *andar pensando* ou *a pensar*, *dormir roncando*, *morrer vencendo*, *fallar gritando*, *pedir chorando*, *ficar dormindo*.

Os gerundios das vozes *inchoativas* (Vid. Gr. Exp. C. Sup.) não admittem reducção a fórmãs infinitivas: *ir chegando*, *vir vindo*.

A este caso podemos reduzir os gerundios isolados, que apparecem como epigraphes de artigos — *respigando*, *viajando*, *meditando*.

Emquanto indifferente a natureza vae torcendo no fuso o eterno lio (A. C.) — Martha vae enfeitando Margarida com joias, enquanto esta se está narcizando ao espelho—Ensinando, apprendemos = docendo discimus — Viinham muitos velhos cães (= de cans) fazendo grande chanto (= pranto) por don Tello e fazendo dizer missas (Chrest. Arch. 108) — E esse tambem que me esquecia anda bebendo os arcs por mim (Jorge Ferreira) — Querendo aliena, propria amisit = buscando o alheio, perdeu o proprio (A. V. S. I 216)

6.^a ADJUNCTO ATTRIBUTIVO DE UM COMPLEMENTO. E' frequente entre nossos bons escriptores encontrar-se o gerundio como *adjuncto* de um *termo complementar*. Neste caso o gerundio exerce claramente a funcção attributiva do participio, e é conversivel na proposição adjectiva: "Pare a terra gigantes *ameaçando* Jove (A. C.), (ou *que ameaçam* Jove). Como o emprego do gerundio nesta relação parti-

cial tem sido fortemente contestada, damos aqui exemplos de nossos melhores escriptores:

De repente un tinir de espadas, *roçando* (que *roçava*) pelas armaduras... veio distrahir a attenção do trovador (A. H.) — Mando que me tragas já um copo *transbordando* da sabida mixtela (A. C.) — O poeta é a propria nacionalidade *incarnando* num só homem, *respirando* um só espirito, e *soltando* por uma só bocca as expansões de suas glorias (L. C.) — Podemos ver ao longe contornos indefinidos, o vulto de Camões *meditando e carpindo* suas desditas na grande Macau (Id.) — E para concluir, accrescentae ainda a pintura da scena *representando* um esteiro do Tejo ao longo do valle (A. C., Q. Hist. 2. 15) — Fazemos o milagre de Amphião *arrastando* as pedras (C. C. B.) — Ouvindo Tobias, que era cego, a voz de um animalzinho *balando* (A. V., S. I. 201) — Do lado do primeiro Adão *dormindo* foi formada Eva (A. V., S. 5. 264) — Ouvi a Isaias *falando* com a mesma republica de Jerusalem (Id. S. 3. 301) — Falla do duque de Coimbra *recusando* a estatua (Garção, ap. C. C. B.) — Ao Infante D. Pedro não *consentindo* que se lhe levantasse uma estatua (Ib., ib.) — Se encontrarem um homem *morrendo* ao desamparo, ou o virem lançado por terra pisar dos que passam, nem o ajudarão levantar, nem porão somente os olhos nelle (Luc. I. 15) — O quarto animal era semelhante a uma aguia *voando* (*aquilloc volanti*) (A. P.) — Acharam Vasco da Gama, e o Catual com alguma gente mais limpa *esperando* por elle (Barros, Dec. I) — Esta primeira foi representada de camara, pera consolação da muito catholica e sancta Rainha Dona Maria, *estando* enferma do mal de que falleceu (G. V. Obs. I. 212) Fama, *guardando* patas (Ib. 3. 44) — A seguinte comedia foi feita ao muito poderoso Rei D. João III, sendo principe — Será a primeira figura hũa mocinha chamada Portugueza (ib. 2. 5) — Elles vos levantarão nas lanças e metterão as vossas reliquias em caldeiras fervendo (reliquias vestras in ollis ferventibus) (A. P., Vulg. Am. IV, 2).

748. CONCLUSÕES. Deste breve estudo podemos chegar ás seguintes conclusões, quanto á funcção e emprego do gerundio:

1. O *gerundio* só é facultativamente regido da prepos. *em*, quando *predicado grammatical* e *adjuncto attributivo* do sujeito, como vimos nos paragraphos 3.º e 4.º

2. Dos seis casos em que se emprega o *gerundio*, em dois apenas exerce elle a funcção attributiva do *participio presente*, e é quando modifica um substantivo ou pronome, que faz na proposição de *sujeito* ou de *complemento*, como se póde ver nos paragraphos 5.º e 6.º. O *gerundio* ahi assumindo a feição de *adjuncto attributivo* do sujeito e do complemento, é conversivel na *oração relativa* ou *adjectiva*.

3. Não obstante a conversibilidade do *gerundio* na *oração relativa*, nesses dois casos, nem sempre ha perfeita equivalencia entre esta e aquelle, e a pureza da linguagem pôde reclamar um ou outro na traducção do participio latino. Do acertado da escolha depende o emprego correcto do *gerundio*. Qual o criterio? A falta desse criterio é que tem dado origem a toda a confusão e incerteza no emprego do *gerundio*. Para resolver, em grande parte o intrincado problema, devemos procurar esse criterio no proprio character grammatical do *gerundio* e da *oração relativa*. O *gerundio*, retendo sempre seu character de factio verbal, evoca espontaneamente a noção de *tempo*, de actualidade de acção, o que não acontece com a *oração relativa*. Esta exprime meramente a idéa adjectiva do participio, a simples qualidade ou estado, sem qualquer circumstancia temporal. Em geral, este matiz de differença se descobre ao primeiro relance, embora seja ella, ás vezes, quantidade desprezível. Exs.:

“Fazemos o milagre de Amphião arrastando as pedras (C. C. B.)” e “fazemos o milagre de Amphião, que arrastava as pedras” — “O sol nascendo vê primeiro (C.)” e “o sol, que nasce, vê primeiro” — “Em vendo os mensageiros, lhe disse” e “elle, que viu os mensageiros, lhes disse” — “A seguinte comedia foi feita ao muito poderoso Rei D. João III, sendo príncipe” (G. V.) e “a seguinte comedia foi feita ao muito poderoso Rei D. João III, que era príncipe”.

4. Do exposto conciu-se que o emprego correcto do *gerundio*, nos dois casos em que tal emprego pôde offerer difficuldades, depende de o sentido da phrase reclamar ou permittir uma *circumstancia adverbial de tempo*. Toda vez, pois, que não fôr admissível a noção de tempo actual, empregar-se-á de rigor a *oração relativa*, sendo incorrecto o emprego do *gerundio*. E essa noção de tempo elucidada pelo adverbio conjunctivo *quando* ou pelo infinitivo regido da prepos. *a*, p. ex.: *Fazendo o papel de Amphião, arrastando as pedras*, isto é, *quando arrastava* ou *a arrastar* — *A seguinte comedia foi feita ao muito poderoso Rei D. João III, sendo príncipe*, isto é, *quando era príncipe* ou *ao ser príncipe*. Não se dirá, entretanto: *Foi comprada a casa tendo o n. 40, mas — que tinha o n. 40. Enéas, escreve Vergilio, lança por terra, com suas flechas certeiras, os cervos, que traziam elevadas cabeças com arboreos chifres — capita alta*